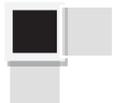


LIBRAS III





LIBRAS III

Jurandir Ferreira Dias Júnior
Wilma Pastor de Andrade Sousa

APRESENTAÇÃO

Cara (o) aluna (o)

Seja bem vindos à disciplina de Língua Brasileira de Sinais III.

Nesta etapa de estudo da Libras, continuaremos aprofundando os estudos nesta língua de modalidade gesto-visual, a fim de que você possa conhecer novos conteúdos que, certamente, complementarão aqueles já estudados nos módulos anteriores. Para isso, você vai conhecer o universo instigante do uso do espaço enunciativo e dos classificadores em Libras.

A nossa jornada terá quatro unidades, assim distribuídas: (1) o uso do espaço na Libras; (2) tipos de classificadores que se aplicam ao seu uso; (3) o papel dos classificadores na língua de sinais; (4) os verbos complexos classificadores.

Vamos refletir sobre o uso do espaço na Libras, aprendendo a usá-lo com segurança em diversos contextos enunciativos. Além disso, você irá perceber os diferentes tipos e papéis dos classificadores e a diferença entre classificadores e sinais na Libras. Será maravilhoso, não?!



Trabalharemos neste material com palavras isoladas, mas sempre visando ao seu contexto de uso, uma vez que os classificadores só têm sentido se analisados a partir do momento de enunciação. Para tanto, apresentaremos sinais, pequenas sequências de sinais (frases curtas), mas também indicaremos, como parte integrante de nosso estudo, alguns vídeos em Libras e em ASL, que serão encontrados em sites na *internet*.

Vale lembrar que este material não tem a intenção de esgotar o estudo sobre os classificadores da Libras, mas apenas apontar possibilidades de análises, que devem ser ampliadas por cada um de vocês. Até por que, com a facilidade de acesso a diversos outros materiais de estudo e aprofundamento, no mundo virtual, torna-se um imperativo que o aluno se empenhe sempre mais e mais na sua formação acadêmica.

Queremos ainda fazer uma ressalva sobre a forma como o assunto foi abordado neste material. Apoiamo-nos em alguns estudos sobre o fenômeno dos classificadores (Ronice, Felipe,), o que não exclui a também existência e seriedade de outros estudos recentes aos quais tivemos restrito acesso. Isso não compromete o nosso estudo sobre classificadores em coisa alguma. Louvamos que estudos possam surgir no mundo acadêmico para elucidar muitas questões ainda incipientes no fantástico e rico universo das línguas de sinais.

Agora, embarque nesta viagem e continue aprendendo o fascinante mundo da Libras.

Vamos lá?

Abraços Virtuais Sinalizados,

Prof. Jurandir Ferreira Dias Júnior
Profª Wilma Pastor de Andrade Sousa
Professores autores

UNIDADE I

“Pra começo de conversa...”

Para começar a nossa interação nesta disciplina, gostaríamos de apresentar-lhes um pequeno desafio. Como você pode ver abaixo, propomos que você assista a um vídeo na Língua Brasileira de Sinais – Libras. O vídeo está na WEBTECA, passe lá e assista.



VÍDEO 1



O vídeo também pode ser encontrado no YOUTUBE. Para assistir, acesse o seguinte endereço:

<http://www.youtube.com/watch?v=WNh4-sHwU1E>

Laboratório experimental 1

- Escreva o que foi narrado no vídeo
- Quais sinais foram uma pista para você?
- Além dos sinais, outros recursos se fizeram presentes e possibilitaram o entendimento? Quais foram?

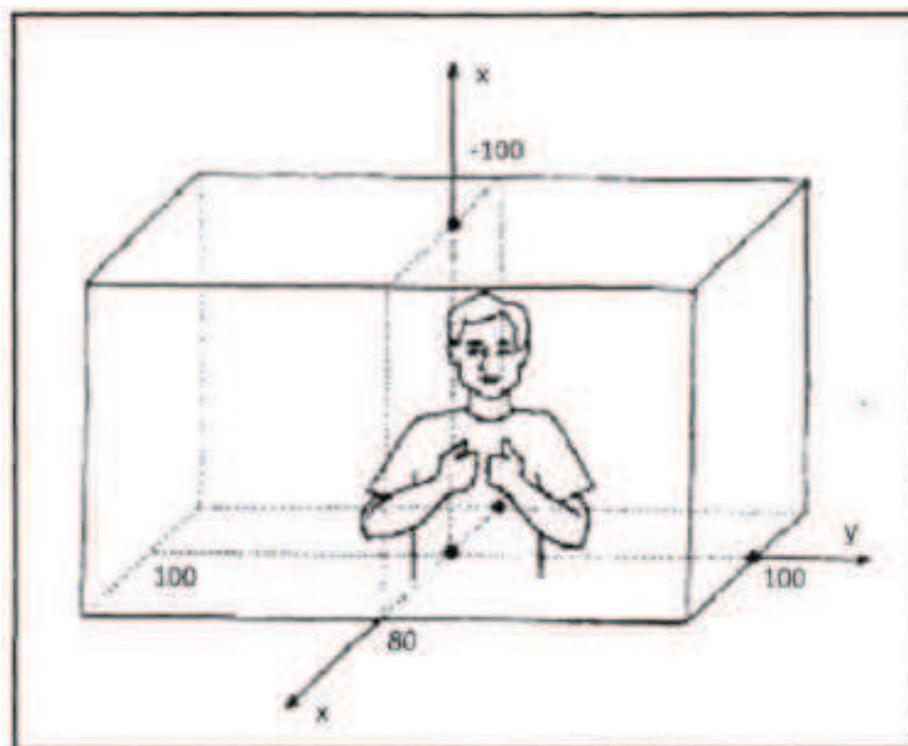


Voltando ao nosso estudo, você percebeu como foi importante o uso de elementos mímicos? Tudo isso faz parte das línguas de sinais: gestos, expressões, localização no espaço, posição do corpo etc. Iniciaremos essa unidade, falando um pouco sobre o uso do espaço na Libras.

O USO DO ESPAÇO NA LIBRAS

Na Língua Brasileira de Sinais, assim como as demais línguas de sinais existentes no mundo, a realização de sinais no espaço possibilita que as relações sintáticas aconteçam, pois, desta forma, produzem-se os textos em Libras. O espaço de realização dos sinais na Libras compreende um *locus* determinado, como podemos ver na figura abaixo.

Espaço da realização dos sinais na Libras



Espaço de realização dos sinais Quadros (1997) baseado em Langevin; Ferreira-Brito (1988, p. 1).

Neste espaço, são produzidos todos os sinais na Libras. Certamente que esse espaço será essencial para a produção desta língua, por isso, é importantíssimo que ele seja bem utilizado,

pois muitas possibilidades de concretização e boa produção da Libras estão intimamente ligadas ao uso desse espaço. Vejamos a seguir a produção de alguns sinais localizados no espaço.

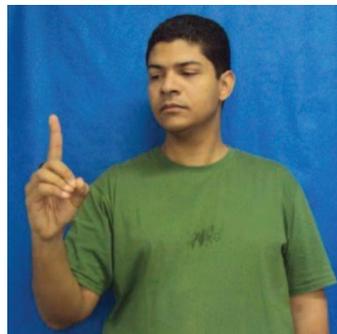
Utilizaremos o sinal da palavra *'pessoa'* e de um classificador para este mesmo sinal¹.

(1)



PESSOA
(Sinal)

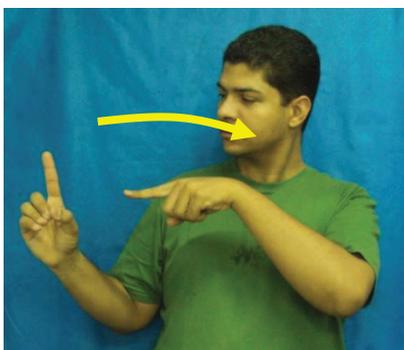
(2)



PESSOA
(Classificador)

Ao ser produzido no espaço, o sinal passa a referenciar algo, podendo apresentar alteração semântica, dependendo do local exato de produção no espaço. Observe:

(3)



“Esta pessoa aqui
do lado direito”

(4)



“Aquela pessoa ali
do lado esquerdo”

¹ Nos exemplos apresentados através de fotos, optamos por não utilizar um sistema convencional de transcrição da Libras, apenas explicaremos em Português cada sinal apresentado.



(5)



“Esta pessoa aqui na frente”

(6)



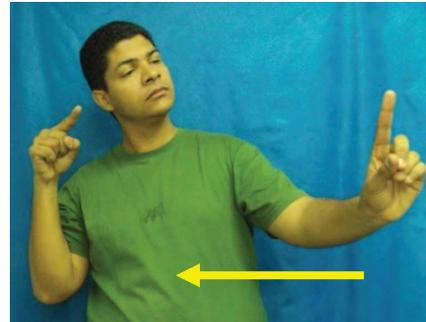
“Esta pessoa aqui do lado direito”

(7)



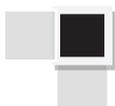
“Uma pessoa andando na minha frente da direita para a esquerda”

(8)



“Aquela pessoa distante andando da esquerda para a direita”

O valor semântico de cada sinal dependerá da sua localização no espaço, pois, como vimos nos exemplos apresentados, o fato de apontar altera significativamente o entendimento de um sinal dentro de um contexto interativo. A informação a ser dada sobre um determinado referente dependerá do local em que o sinal será produzido, por isso, o espaço é elemento distintivo do que se quer dizer em qualquer que seja a língua de sinais.



A SINTAXE ESPACIAL

Você deve ter percebido como o espaço é importante para as línguas de sinais. O espaço definirá vários elementos que se podem fazer presentes numa sentença, por exemplo: se há repetição de um mesmo sinal poderemos entender que se trata de uma ênfase a algum referente ou a pluralização de um mesmo referente.

Veja os exemplos a seguir:

(9)



“Um carro estaciona
ao lado de outro”

Neste sinal (9) ESTACIONAR, apenas um dos braços se move para junto do outro, que deve estar parado.

(10)



“Engarrafamento”

Neste sinal (10) ENGARRAFAMENTO, os dois braços se movem para frente, apresentando ideia de uma fila de carros, que se movem lentamente.

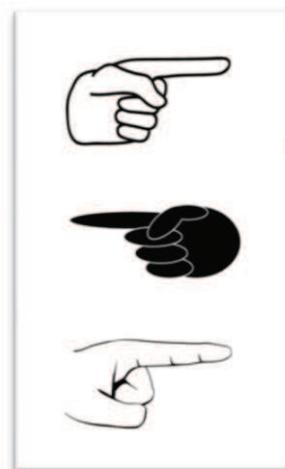
Percebeu? O mesmo sinal de carro gestitando em espaços diferentes gerou sentidos completamente diferentes. Podemos chamar atenção para as expressões faciais, pois são parâmetros distintivos para a produção de alguns sinais na Libras.



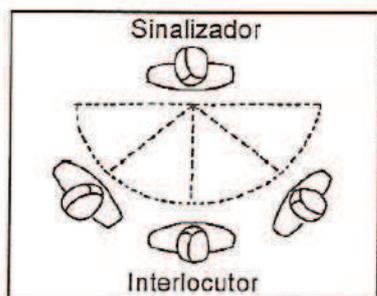
A PRONOMINALIZAÇÃO ESPACIAL

Tratemos agora um pouco sobre o sistema de pronominalização em Libras. Como você já sabe, as línguas de sinais se concretizam por meio de sinais produzidos no espaço, por isso, falamos do uso e da importância do espaço para essas línguas.

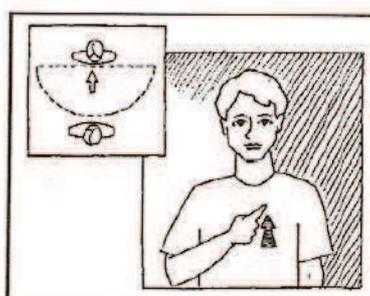
Os pronomes têm uma característica bastante peculiar na Libras, pois são constituídos, predominantemente, por meio da apontação. Observe os exemplos a seguir, pois ilustram as formas pronominais quando os referentes estão presentes no momento da produção da Libras.



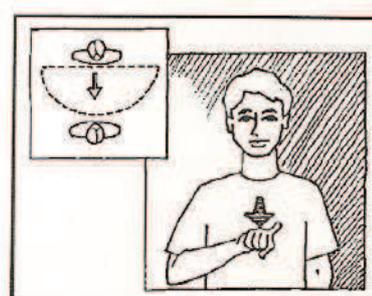
1- Visualização
Superior da sinalização



2 – Eu



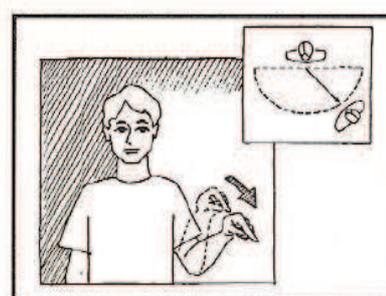
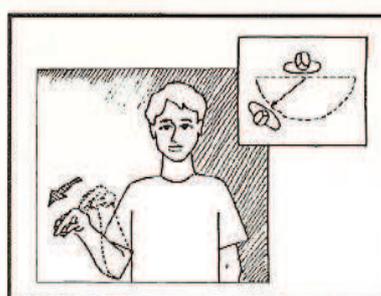
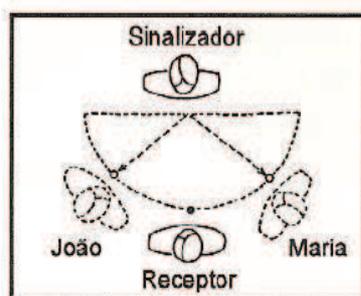
3 – Tu/Você



Quadros (1997, p. 51). Adaptada de Lillo-Martin e Klima (1990, p. 192).

É interessante observar que, ao nos referirmos a pessoa(s) com a(s) qual(is) conversamos, o gesto de apontar torna-se muito presente. Isso é algo natural no processo de fala e é parte constituinte das línguas de sinais. Não podemos dizer que seria uma forma menos elaborada dessas línguas, apenas uma característica inerente deste tipo de modalidade comunicativa.

O mesmo fenômeno ocorre quando se trata de referentes que estejam ausentes no momento da enunciação. Observe:



Quadros (1997, p. 51). Adaptada de Lillo-Martin e Klima (1990, p. 193).

Sousa (2009, p. 79) afirma que, segundo Quadros e Karnopp (2004), em uma história com dois personagens, o primeiro é posicionado à direita do sinalizador e o segundo, à esquerda.

Caso haja outro personagem, é posicionado em um ponto diferente no espaço. Os referentes no espaço ficam à disposição durante o discurso para serem referidos novamente, mediante a apontação ou flexão verbal.

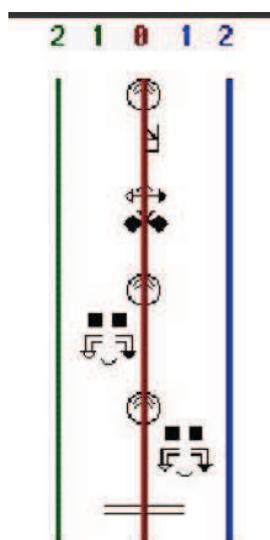
No caso de localização específica, como mapa, observam-se as posições topográficas. Outra forma de estabelecer pontos no espaço é por meio dos classificadores em determinado local. A direção do olhar e a posição do corpo podem servir de referentes no estabelecimento de pontos.



Role-Play

Quanto ao uso do espaço na Libras, temos ainda o recurso chamado de *Role-Play*. Trata-se de um recurso frequentemente usado na Libras durante o desenvolvimento de uma narrativa. O sinalizador assume a posição dos personagens referidos na narrativa, alternando com cada um deles em situações de diálogo ou ação. Essa mudança de papéis e de posição dos personagens referidos possibilita, ao interactante, melhor definição dos personagens na narrativa, facilitando, com isso, a compreensão dos fatos.

Numa proposta existente de Escrita de Sinais, SignWriting, há um recurso para indicar essa mudança de posição no momento da enunciação de um texto em Libras. Isso pode ser ilustrado com a imagem a seguir.



- O corpo pode permanecer parado ou se deslocar no momento da sinalização para a direita ou para a esquerda. Isso pode ser perfeitamente apresentado por meio do SignWriting (cf. STUMPF, 2005, p. 55).
- A imagem ao lado também foi extraída da mesma tese acima citada.



Desafio...

Agora, você deve assistir a um vídeo em ASL (American Sign Language, ou seja, Língua Americana de Sinais). Não será uma tarefa difícil, pois há sinais bastante parecidos e alguns são os mesmos encontrados na Libras. Tente assistir, pelo menos, duas vezes e considere o que foi narrado. Atente para os classificadores utilizados por ele, pois serão elementos muito esclarecedores para o entendimento da narrativa.

O vídeo se encontra na WEBTECA, mas também pode ser encontrado no YOUTUBE no endereço:

http://www.youtube.com/watch?v=Yf15i_i4Dwo

VÍDEO 2



Laboratório experimental 2

- Escreva o que foi narrado em ASL
- Quais sinais foram uma pista para você?
- Reconheceu algum sinal também utilizado na LIBRAS?
- Além dos sinais, outros recursos se fizeram presentes na ASL e possibilitaram o entendimento? Quais foram?

UNIDADE II

O PAPEL DOS CLASSIFICADORES NA LÍNGUA DE SINAIS

Você está lembrado da sintaxe espacial? Pois é, na unidade I você aprendeu a usar corretamente o espaço durante os enunciados em Libras. Agora, daremos ênfase aos classificadores.

CONCEITO

Você sabe o que são classificadores?

Classificadores, em geral, são formas que estabelecem um tipo de concordância, que evidenciam uma característica física, atribuindo-lhe uma adjetivação, por meio da qual os elementos sinalizados são representados.

Nas línguas de sinais eles são representados por configurações de mãos usadas para expressar formas de objetos, pessoas e animais, bem como os movimentos e trajetórias percorridas por eles.

Os classificadores são, portanto, tipos de morfemas que representam objetos, pessoas e animais, descrevendo-os quanto à forma, ao tamanho e incorporando-lhes ações. Observe as fotos a seguir com exemplos de formas de objetos descrevendo espessuras fina(12), média(13) e grossa(14), respectivamente. Utilizaremos um classificador para especificar a espessura de um livro, sinal que está apresentado no nº(11).

(11)



“Livro”



(12)



“Livro com espessura fina”

(13)



“Livro com espessura média”

(14)

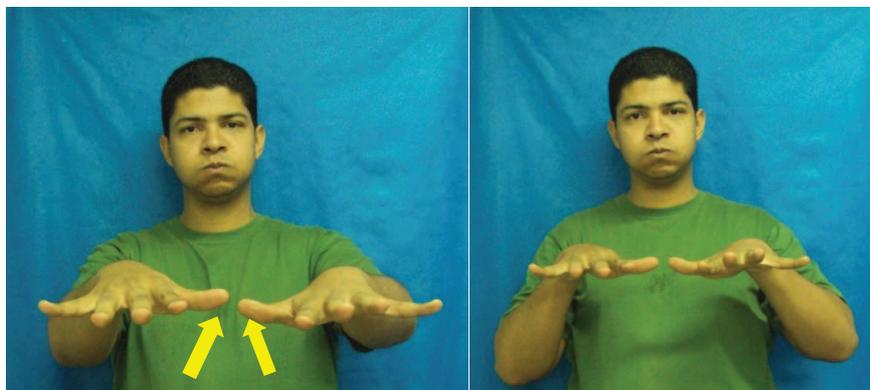


“Livro com espessura grossa”



Em se tratando dos classificadores usados para PESSOA e ANIMAL é importante ressaltar que eles podem ter plural. Nesse caso, o plural é marcado ao se representar duas pessoas ou animais simultaneamente com as duas mãos ou fazendo um movimento repetido em relação ao número. Veja os exemplos nas seguintes fotos.

(15)



“Várias pessoas em um auditório”

(16)



“Várias pessoas andando e cruzando umas pelas outras”

(17)



“Vários animais de pequeno porte”



No caso dos classificadores para COISA, estes são representados através da concordância, uma característica desta coisa que está sendo o objeto da ação verbal. Confira isso na foto a seguir.

(18)



“Colocar um copo sobre a bandeja”

Os classificadores podem vir junto de verbos de movimento e de localização para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Eles exercem a função de marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou coisas. Como vimos, os classificadores exercem um papel crucial na Libras, pois eles ajudam a construir sua estrutura sintática através de recursos corporais que possibilitam relações gramaticais abstratas.

Devido à similaridade que há entre a forma ou o tamanho do objeto a ser referido, existe um grande número de classificadores que são icônicos em seu significado. É importante lembrar que algumas vezes o classificador - CI refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras vezes refere-se apenas a uma parte ou a uma característica.

Para que você compreenda e acompanhe melhor a análise dos classificadores na Libras, apresentaremos a seguir a tabela de Configurações de Mãos – CM publicada pela LSB Vídeo.

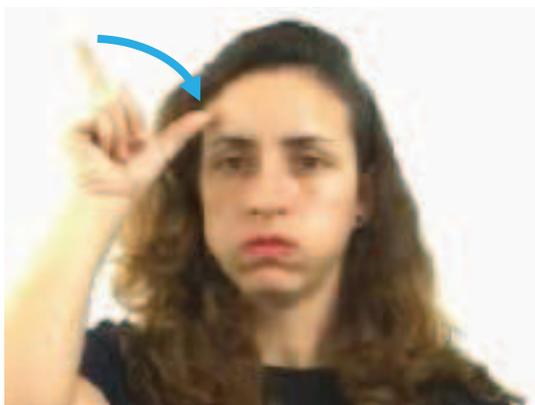
TABELA DE CONFIGURAÇÕES DE MÃOS



Obs.: Para uma melhor visualização desta tabela, ela estará disponível numa versão mais ampliada no final desta unidade.

Conforme já foi mencionado, os classificadores fazem uso das configurações de mãos para fazer referência a algum tipo de propriedade física de uma classe, seja ela objeto, pessoa ou animal. Veja a seguir alguns exemplos de configurações de mãos para CI de tamanho e forma, um dos vários tipos de classificadores que apresentaremos na próxima unidade.

DISTINÇÃO ENTRE SINAL E CLASSIFICADOR



Você aprendeu que o classificador é representado por configurações de mãos, igualmente a ele o sinal necessita das configurações na sua formação. Então, qual é a diferença entre **sinal** e **classificador na Libras**? Vejamos a seguir.

Primeiro, vamos lembrar em que consiste o sinal na Libras. O que é denominado “palavra” ou “item lexical” nas línguas orais corresponde a “sinal” nas línguas de sinais. Os sinais são compostos por parâmetros que se combinam, os quais constituem as unidades mínimas (fonemas) que formam os morfemas nas línguas de sinais, semelhantemente às línguas orais.

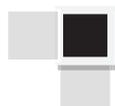
Assim, temos no sinal uma palavra e no classificador os diferentes modos como o sinal é produzido, isso significa que depende das propriedades físicas do referente que o CI representa. Sejam características relacionadas a tamanho, forma ou movimento. Com isso, podemos dizer que determinado sinal também cumpre o papel de classificador, no momento em que este sinal é produzido, assumindo a forma específica da circunstância em uso.

Ex.: o sinal CAIR usado para PESSOA-CAINDO e o sinal CAIR usado para PAPEL-CAINDO. Neste caso, o classificador incorporou a função gramatical de um verbo, ou seja, função predicativa.

(19)



“Uma pessoa caindo”



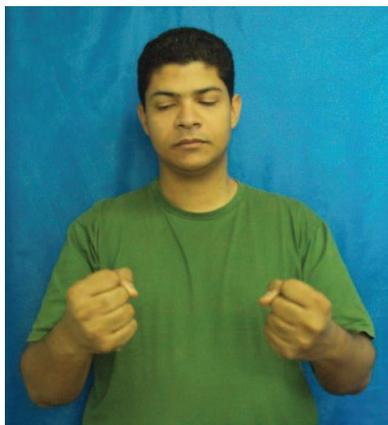
(20)



“Uma folha de papel caindo no ar”

Outro exemplo é o sinal usado para CARRO e o CI que representa CARRO. Veja as imagens a seguir.

(21)



CARRO
(Sinal)

(22)



CARRO
(Classificador)



RECURSOS MIMÉTICOS PRESENTES NA LIBRAS

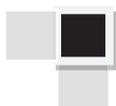
O uso dos recursos miméticos ou icônicos nas línguas de sinais, em geral, é muito frequente, devido à sua estrutura visuo-espacial. Isso, inclusive, foi um dos motivos que durante muito tempo fez com que as línguas de sinais não fossem reconhecidas como língua.



A mímica possibilita que um objeto, uma qualidade ou um estado do objeto, seja representado concomitantemente à estrutura frasal. Com isso, as expressões faciais e corporais complementam os itens lexicais estabelecendo contextos discursivos por meio de uma economia no processo de formação dos sinais. Esses recursos miméticos fazem com que a mímica seja incorporada pela língua, assim, tais recursos representam iconicamente o referente, a partir dos parâmetros e da sintaxe de cada língua de sinais, igualmente como ocorre com as onomatopeias nas línguas oral-auditivas.

"É importante ressaltar que esse processo mimético não deve ser confundido com os classificadores, pois não se trata de um processo de acréscimo de morfema à raiz, como ocorre com os classificadores".

Para que você possa ter mais clareza dessa diferença, veja o exemplo, se durante o discurso alguém quer dizer em Libras que deu um soco no nariz de outra pessoa, a estrutura frasal certamente terá a estrutura de sujeito-objeto-verbo, trazendo à raiz verbal toda a informação mimeticamente representada por um movimento da mão com o punho fechado, simulando um soco no nariz do locutor durante o enunciado. Ou seja, o corpo ou parte dele funciona como um ponto de referência da raiz movimento.



Observe isso no exemplo a seguir.

(23)



“Simulação de um soco no nariz durante uma narrativa”

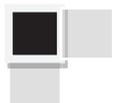
Como você observou no exemplo anteriormente citado, os verbos de raiz miméticas são aqueles que, em sua realização fono-morfo-sintática, imitam iconicamente uma ação verbal, logo, a classificação está implícita na raiz verbal. Assim, não vem representada por um morfema obrigatório, que é a condição para se caracterizar um morfema classificador.

Como por exemplo: RODOPIAR, CAMBALEAR, dentre outros. Esses verbos trazem implícito uma classificação quanto ao modo de realização, mas não possuem um classificador, enquanto morfema obrigatório.

(24)



“Uma pessoa rodopiando”



Tabelas de configuração de mãos (CM)

- Para o auxílio na análise das configurações de mãos (CM), apresentaremos duas tabelas: a primeira traz reflexões anteriores sobre as configurações; a segunda já elenca uma maior quantidade de configurações. Estudos como esses não se esgotam, uma vez que já tomamos conhecimento da existência de novas tabelas de configurações mais recentes. Decidimos, portanto, utilizar a tabela da LSB, sem que haja prejuízo para esse tipo de análise da Libras.

TABELA 1

1	2	3	4	5	6	
 [B]	 [A]	 [G]	 [C]	 [S]	 [M]	
 [B]	 [A]	 [G]	 [C]	 [S]	 [V]	
 [B]	 [A]	 [G]		 [S]		
 [B]	 [A]	 [G]		 [S]		
7	8	9	10	11	12	
 [O]	 [F]	 [X]	 [H]	 [S]	 [M]	
 [O]	 [F]		 [H]	 [S]	 [M]	
 [O]	 [F]		 [H]	 [S]	 [M]	
13	14	15	16	17	18	19
 [A]	 [K]	 [J]	 [R]	 [W]	 [L]	 [E]
 [A]	 [K]				 [U]	

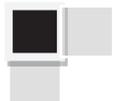
As 46 CMs da LIBRAS. In: Ferreira-Brito e Langevin (1995, p. 220).

TABELA 2



Desafio...

Agora, vamos assistir a mais uma história: Chapeuzinho Vermelho. Observe como os classificadores se fazem presentes no desenvolvimento da história. O vídeo está disponível na nossa WEBTECA. Passa lá!

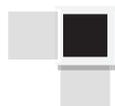


VÍDEO 3



Laboratório experimental 3

- Elenque quais os classificadores apareceram nesta história.
- Você acha que seria possível narrar em Libras essa mesma história sem o auxílio dos classificadores?
- Qual a importância dos classificadores para a concretização da Libras?



UNIDADE III



Leitura obrigatória

FELIPE, T. (2002) Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. *Anais do Congresso Nacional do INES* de 2002.

TIPOS DE CLASSIFICADORES E RESTRIÇÕES QUE SE APLICAM AO SEU USO

Diversas pesquisas mostram que na Libras existem vários tipos de classificadores. Veja a seguir os seguintes tipos de classificadores que apresentaremos:

1. Classificador quanto à forma e tamanho do objeto;

2. Classificador quanto ao modo de segurar o objeto;

3. Classificador semântico;

4. Classificador corpo;

5. Classificador parte do corpo;

6. Classificador instrumento;

7. Morfemas para outras propriedades de classes de nomes.



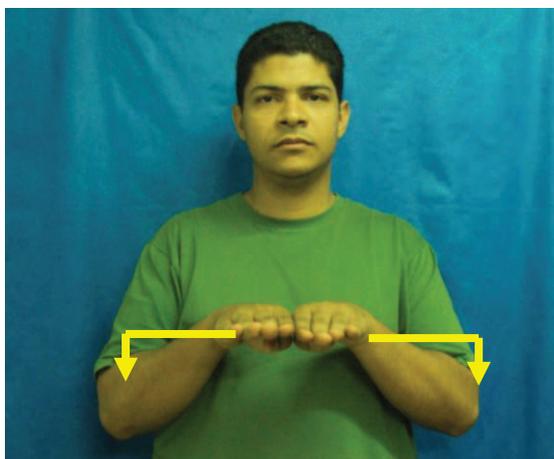
1. Classificador quanto à forma e tamanho do objeto

Esse tipo de classificador especifica a forma e o tamanho do objeto através de configuração de mãos que representam diversos aspectos do referente.

É usado para superfícies planas, lisas ou onduladas (mesa, bandeja, telhado etc), ou para superfície em que seja possível localizar um determinado objeto (em cima, embaixo, à direita, à esquerda etc.) e para veículos como ônibus, carro, trem, caminhão, dentre outros.

O CI (CM 53) é usado para representar MESA-PLANA, e (CM 57) para BANDEJA. Vejamos os exemplos.

(25)



“Mesa”
(Superfície plana)

(26)



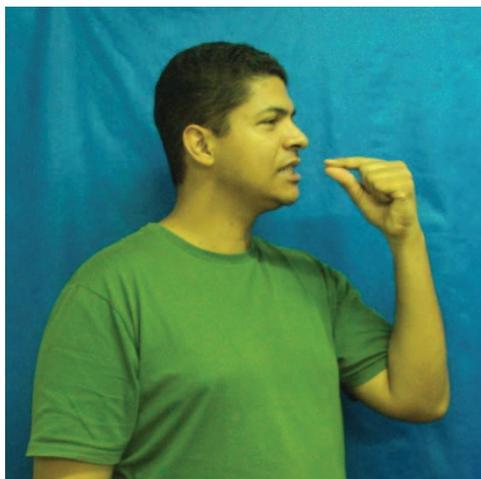
“Bandeja”
(Superfície plana)

2. Classificador quanto ao modo de segurar o objeto

São configurações de mãos que representam o modo de segurar o objeto como objetos pequenos e finos (botões, moedas, palitos de fósforos etc), cigarro, copos e vasos, etc.

O CI (CM 17) é usado para representar o sinal de PALITAR OS DENTES, por exemplo.

(27)



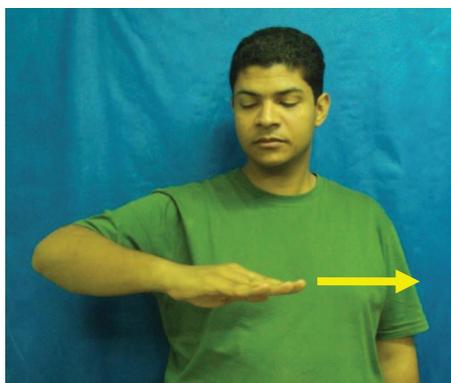
“Uma pessoa palitando os dentes”

3. Classificador semântico

São configurações de mãos que representam os referentes enquanto categorias semânticas. Assim, temos classificadores de objetos com pernas (pessoa, cachorro, aranha etc); classificadores de objetos horizontais, verticais, etc.

O CI (CM 56) usado com a palma da mão para baixo representa

(28)



“Um carro passando”



4. Classificador corpo

Esse classificador é representado através de todo o corpo do enunciador. Trata-se de um classificador que descreve como uma ação acontece por meio da expressão corporal de seres animados. Observe que todo o corpo do sinalizador é usado para representar pessoa ou animal. No exemplo a seguir apresentamos o classificador de TOURO CORRENDO, com a CM 7.

(29)



“Um touro correndo”

5. Classificador parte do corpo

Esse classificador é representado através da mão ou de alguma outra parte do corpo do enunciador para descrever uma parte do corpo a que se refere. A parte do corpo é uma localização. Podendo especificar tamanho e forma de parte do corpo (dentes na boca, listras de um tigre) e classificadores dos membros (mãos e antebraço; pernas e pé).

O CI (CM 7) usado com as duas mãos e a palma da mão para baixo representa ELEFANTE-ANDANDO e o CI (CM 36) usado com as duas mãos e a palma da mão para baixo representa AVE-ANDANDO. Observe no exemplo a seguir que as mãos do sinalizador servem para representar as patas de uma ave.

(30)



“Os braços alternam o movimento de caminhar passo a passo, representando as patas de uma ave caminhando”

6. Classificador instrumento

São configurações de mãos que incorporam o instrumento, descrevendo a ação gerada por ele, através de uma representação mimética do instrumento mostrando como o objeto é manipulado, sem fazer menção a ele.

O CI (CM 17) é usado para representar ESCREVER-PAPEL.

(31)



“Uma pessoa escrevendo com um lápis”

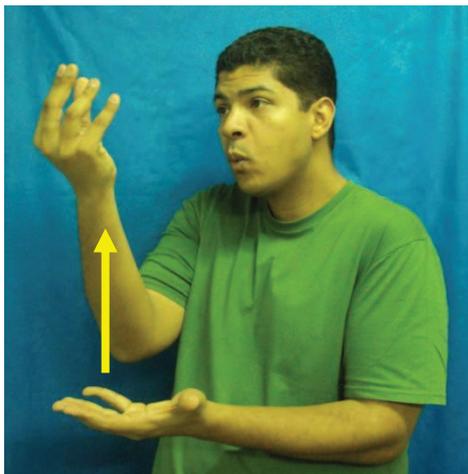


7. Morfemas para outras propriedades de classes de nomes

São usados para mostrar consistência e textura (líquido, gasoso, macio etc); integridade física (quebrado, espedaçado etc); quantidade (coleção, muitas pessoas etc); posição relativa (uma pessoa acima de outra, status etc).

Para este Cl, apresentaremos: FUMAÇA SUBINDO (CM 28).

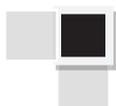
(32)



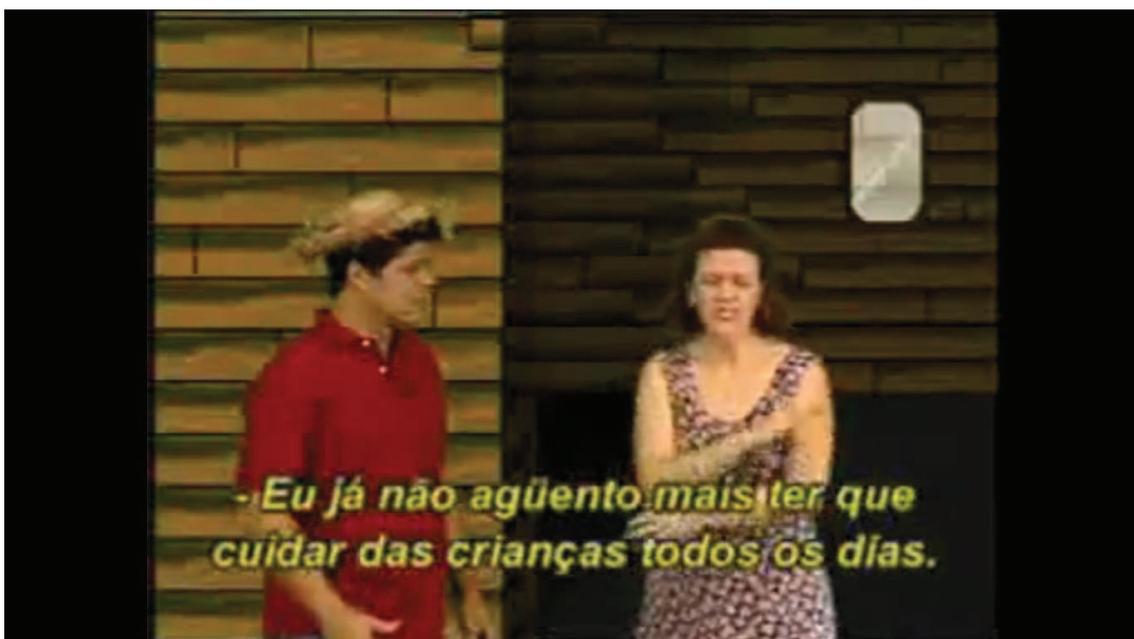
“Fumaça subindo”

Desafio...

Neste quarto vídeo, o uso dos classificadores ainda é muito presente. O que você acha desta mesma história sem os classificadores? Será que ela teria o mesmo sentido? Provavelmente não. Reflita, então, sobre a importância dos classificadores nas narrativas em Libras.



VÍDEO 4



Laboratório experimental 4

- Elenque quais os classificadores apareceram nesta história.
- Você acha que seria possível narrar em Libras essa mesma história sem o auxílio dos classificadores?
- Qual a importância dos classificadores para a concretização da Libras?

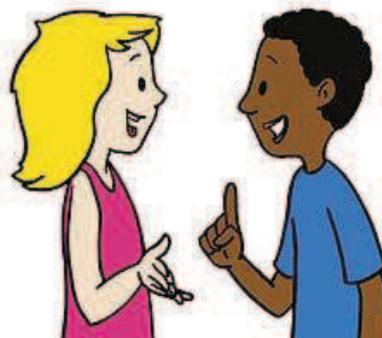


UNIDADE IV

OS VERBOS COMPLEXOS CLASSIFICADORES

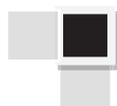
Vamos conversar sobre o assunto?

Você já parou para pensar sobre verbos complexos classificadores na Libras? Não?! Que tal começarmos a discutir esse assunto revendo os tipos de verbos existentes na Libras, apresentados na disciplina de Libras II?



Os tipos de verbos na Libras

Antes, porém, é importante lembrar que qualquer que seja a referência usada no discurso necessita do estabelecimento de um local no espaço de sinalização.



Conforme já vimos nas unidades anteriores, na Libras, o local usado no espaço pode ser referido por meio de diversos mecanismos espaciais, como:

a) fazer o sinal em local específico;

b) direcionar a cabeça e os olhos no sentido de uma localização particular enquanto sinaliza;

c) usar a apontação antes do sinal de determinado referente, ou seja, aquilo que é indicado no contexto e que tem relação com os interlocutores durante o discurso;

d) usar um pronome em localização específica quando se tratar de referência óbvia;

e) usar um classificador, representando o referente em uma localização particular;

f) usar um verbo com concordância, incorporando os referentes introduzidos no espaço previamente.

Você está lembrado que verbo com concordância é um dos tipos de verbos na Libras? Vamos retomar e aprofundar o estudo dessa temática agora?

Os verbos na Libras se dividem em dois tipos, lembra? São eles: verbos sem concordância e verbos com concordância, estes são os verbos flexionados. Encontramos também na literatura a terminologia verbos de movimento ou verbos direcionais.

Optamos usar neste material a terminologia apresentada primeira (verbos sem concordância e verbos com concordância), por serem amplamente divulgadas em trabalhos sobre língua de sinais em geral. Agora veja:

a) verbos sem concordância, que exigem argumentos explícitos, porquanto não possuem marca de concordância do verbo com os argumentos da frase, alguns desse tipo na Libras são os verbos: TER, FALAR, AMAR, CONHECER, BRINCAR. Confira nas fotos a seguir.



(33)



“Eu brinco aqui”

(34)



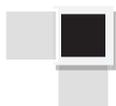
“Os três brincam aqui”

Você percebeu que na sentença é como se o verbo ficasse no infinitivo, comparado a língua portuguesa?

Encontramos na Libras um número expressivo de verbos sem concordância que são ancorados no corpo. Trata-se daqueles verbos que têm a locação próxima ao corpo.

É interessante destacar que muitos desses verbos são ligados às emoções ou à capacidade intelectual, como os verbos SABER, AMAR, GOSTAR, por exemplo.

Veja alguns desses exemplos nas fotos a seguir.



(35)



“Saber”

(36)



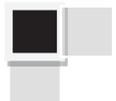
“Amar”

(37)



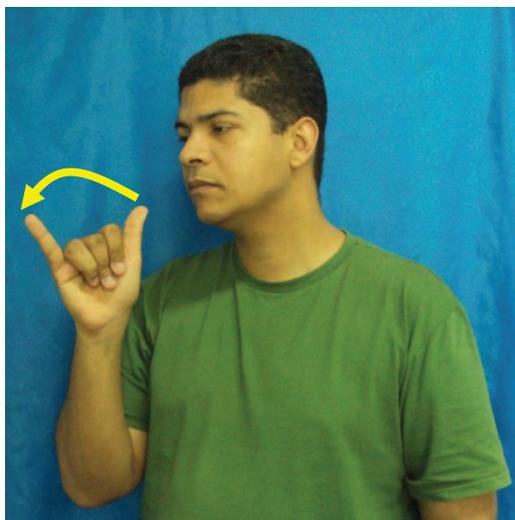
“Gostar”

b) verbos com concordância, que estão associados a marcações não manuais e ao movimento direcional, como DIZER, ENTREGAR, AJUDAR, REMETER.



A direção do sinal é realizada do sujeito para o objeto da sentença, variando a depender da posição das pessoas envolvidas no discurso. Com isso, o classificador na Libras pode ser uma desinência que se coloca no verbo para estabelecer concordância. Confira nas fotos a seguir.

(38)



“Eu digo para você”

(39)



“Você diz para mim”

Um fato curioso é que, além da relação estabelecida entre os pontos no espaço e os argumentos incorporados ao verbo, há ainda a direção do olhar que acompanha o movimento da mão durante a sinalização, isso é algo bem peculiar a essa classe de verbos nas línguas de sinais.

Flexão verbal

Conforme você viu nos exemplos, os verbos com concordância na Libras variam, de acordo com o tipo de movimento feito pela mão, pressupondo a incorporação de pronomes, por isso eles são considerados como os mais complexos de marcação de concordância.

Observe novamente os exemplos e verifique que a direção do movimento marcou o ponto inicial do sujeito e no final marcou o objeto. Então, vimos que existe na Libras um sistema de flexão verbal específico. Além disso, os verbos com concordância são subdivididos em:

Flexão de número-pessoal

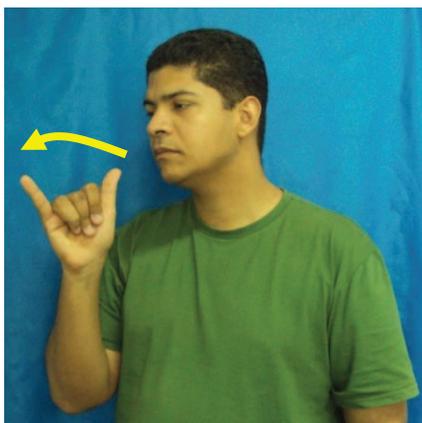
A flexão de número-pessoal está associada ao movimento direcional, o parâmetro direcionalidade, portanto, é um marcador de flexão de pessoa no discurso. Como exemplo disso temos o enunciado “eu pergunto a você”, nesse caso o movimento direcional é da primeira pessoa para a segunda pessoa respectivamente. Todavia, se o enunciado fosse “você me pergunta” nós teríamos um movimento direcional oposto, concorda? Observe que isso ocorre também com os verbos: FALAR, TELEFONER, MOSTRAR, AVISAR.

(40)



“Mostrar”

(41)



“Avisar”

(41)



“Falar”



Flexão de gênero

Os classificadores na Libras podem vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Assim, eles funcionam como marcadores de gênero para PESSOA, ANIMAL ou COISA. Lembre-se que a configuração de mãos é uma flexão de gênero quando é associada a verbos classificadores. Logo, o parâmetro configuração de mãos é um marcador de flexão de gênero na Libras.

Os morfemas classificadores de gênero não têm uma função sintática, eles assumem a função de desinência, estabelecendo concordância de gênero como referente que é argumento do verbo.

VERBOS MANUAIS

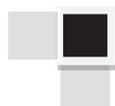
Esse grupo de verbos apresenta uma característica bastante peculiar, uma vez que a configuração de mãos (CM) de cada verbo assume iconicamente a estrutura do objeto e/ou da ação descritos. Tais verbos, por seu caráter icônico, muitas vezes, se fazem presentes no uso do dia a dia como um recurso paralinguístico empregado por falantes de uma língua oral-auditiva.

Vejamos agora os verbos na Libras que incorporam o formato dos argumentos na sentença. Nesse tipo de verbo, o formato de um dos argumentos modifica a configuração da mão durante a realização do sinal. Um exemplo disso é o verbo ANDAR, você está lembrado que vimos exemplos desse verbo em Libras II? Pois é, esse verbo, a depender do que estiver andando, a configuração da mão assume uma forma diferente. Assim como os verbos CAIR e ABRIR, por exemplo.

(42)



“Abrir porta”

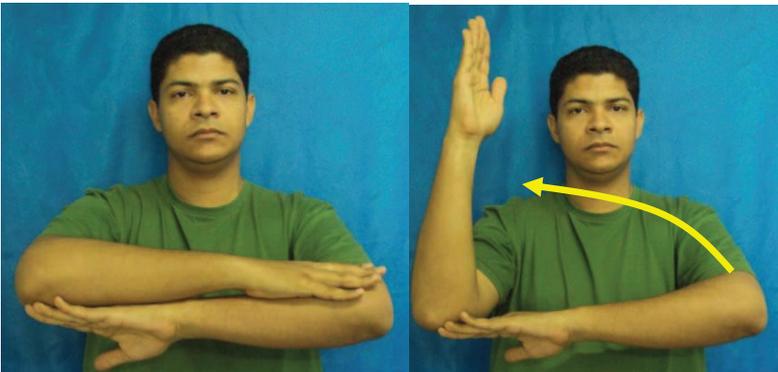


(43)



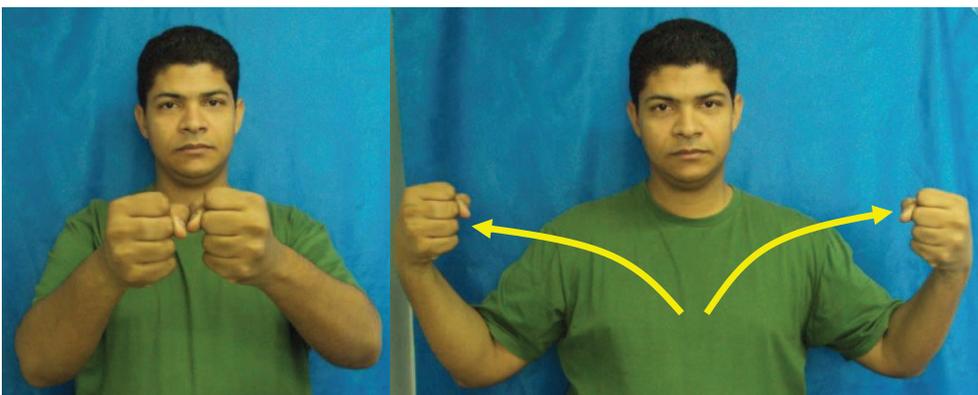
“Abrir garrafa”

(44)

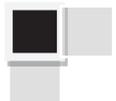


“Abrir janela (a)”

(45)



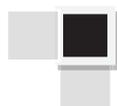
“Abrir janela (b)”



Apresentaremos a seguir, uma tabela com alguns outros verbos manuais com suas respectivas configurações de mãos (CM), baseadas na tabela da LSB.

Confira nos exemplos abaixo:

CLASSIFICADOR	VERBO MANUAL	EXEMPLO
29	COMER-MAÇÃ	(46) 
18	COMER-PIPOCA	(47) 
39	BEBER-CACHAÇA	(48) 



49	CORTAR-CABELO.	(49) 
44	TOMAR-CAFÉ	(50) 

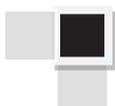
Você está lembrado da tabela de configuração de mãos?

Apresentaremos a seguir alguns exemplos de verbos manuais e classificadores.

CLASSIFICADOR	VERBOS MANUAIS E DE CLASSIFICADORES	EXEMPLO
44	PEGAR-FOLHA	(51) 



29	PEGAR-CELULAR	(52) 
7	VARRER	(53) 
44	PEGAR-LÁPIS	(54) 
29	PASSAR-ESCOVA-SAPATO	(55) 



28	PEGAR-LIVRO	(56) 
07	PINTAR-COM-ROLO	(57) 
07	PASSAR-ROUPA	(58) 

Você percebeu que esses verbos manuais e classificadores foram incorporados aos seus respectivos objetos diretos?



PALAVRAS FINAIS

Prezado aluno,

Você viu como é fascinante o estudo dos classificadores?

Pois é, chegamos ao final da nossa disciplina, mas a trajetória continua. Na próxima disciplina de Libras, você terá a oportunidade de retomar alguns pontos e continuar aprofundando os seus conhecimentos nessa língua que tem despertado tanto interesse em pesquisadores no mundo todo.

Conforme você deve ter visto durante todo o percurso do nosso estudo, a Libras é uma língua que se estrutura de maneira bastante diversa da Língua Portuguesa. Cada uma apresenta características bastante interessantes e envolventes.

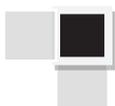
Esperamos que a disciplina de Libras III tenha atendido às suas expectativas em relação ao estudo dos classificadores na Libras. Certamente, você fará uso agora do espaço durante a sinalização com muito mais segurança, não é mesmo?

REFERÊNCIAS

FELIPE, T. A. Introdução à gramática da LIBRAS. In: Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. In: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. (Série Atualidades Pedagógicas). Brasília, v. 3., n. 4, p. 81-107,1998.

_____. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001.

_____. **Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS**: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós-Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e Pesquisas. 2002: 37-58.



_____. O processo de formação de palavra na Libras. **ETD-Educação temática digital**. Campinas, v. 7, no. 2, p 200-217, jun-2006. Disponível em : <http://www.slideshare.net/asustecnologia/formao-de-palavras-em-libras>. Acesso em: 15 jun. 2011.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

_____. Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. (Série Atualidades Pedagógicas). Brasília, v. 3, n. 4 , p. 19-61,1998.

_____. LANGEVIN, R. Sistema Ferreira-Brito-Langevin de transcrição de sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUSA, W.P.A. **A construção da argumentação na língua brasileira de sinais: divergência e convergência com a língua portuguesa**. 2009. 167 f. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Libras**. SEED/SUED/DEE. Curitiba, 1998.

STUMPF, Marianne. **Escrita de Sinais I**. Texto base da disciplina de Escrita de Sinais da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2008.

_____. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema SingWriting: línguas de sinais no papel e no computador**. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

VELOSO, B. S. **Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira**. - 2008. 172 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.



